

Boletim Covid-19: territórios sergipanos

Edição Especial



O Observatório de Sergipe, órgão vinculado à Secretaria de Estado Geral do Governo (SEGG), por meio do presente boletim, busca monitorar a evolução da Covid-19 nos territórios sergipanos.

Utilizando-se dos dados da Secretaria Estadual de Saúde, esta publicação permitirá identificar situação atual da pandemia nos territórios.



Metodologia

- ❑ Foram analisadas as curvas epidemiológicas de novos casos, óbitos e internações atentando-se para os picos e comportamentos padrões;
- ❑ Para análise de tendência recente, foi computada a variação percentual entre os números de casos, óbitos e a média de internações na última semana epidemiológica em relação a três semanas atrás.
- ❑ Atualização até 25 de agosto de 2020.

Critérios de análise da evolução recente

❑ A tendência será dada pela variação percentual entre a semana epidemiológica (S) 34 (16 a 22 de agosto) com a 32 (2 a 8 de agosto).

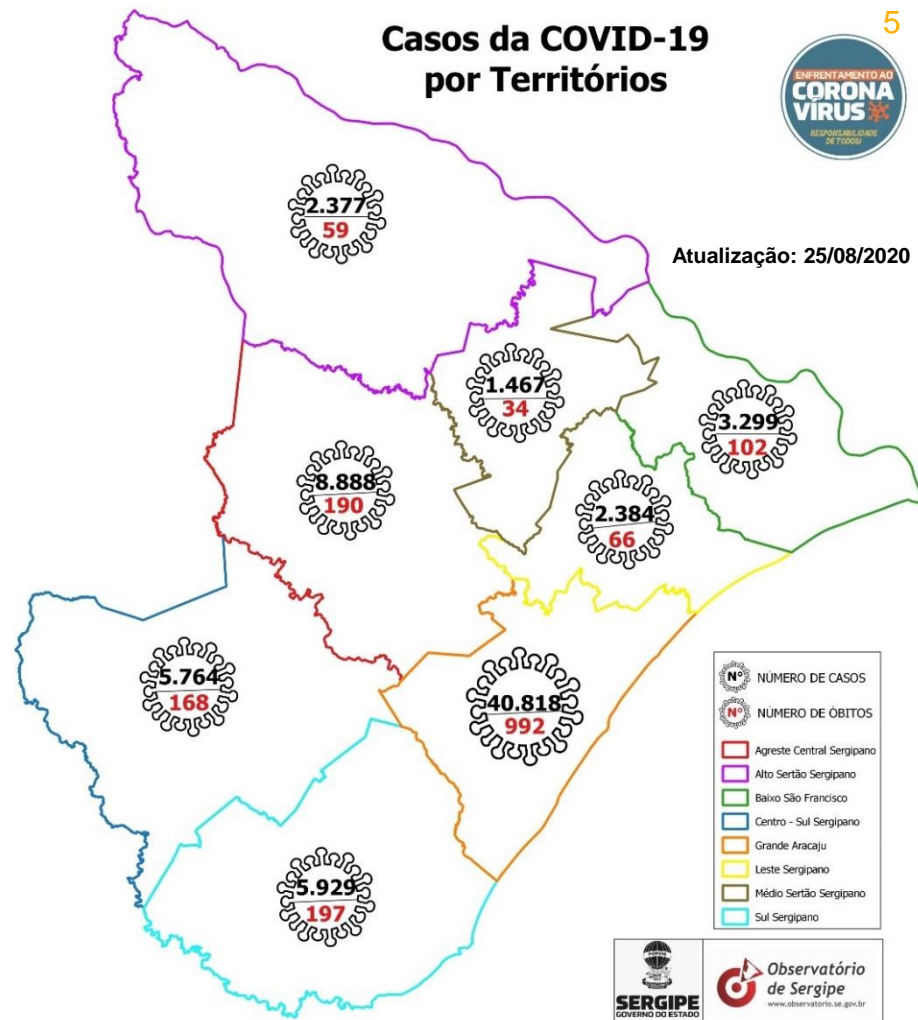
↑ Alta: variações superiores a 15% indicam alta significativa em relação a três semanas atrás;

→ Estabilidade: variações inferiores a 15%, em módulo, indicam estabilidade em relação a três semanas atrás;

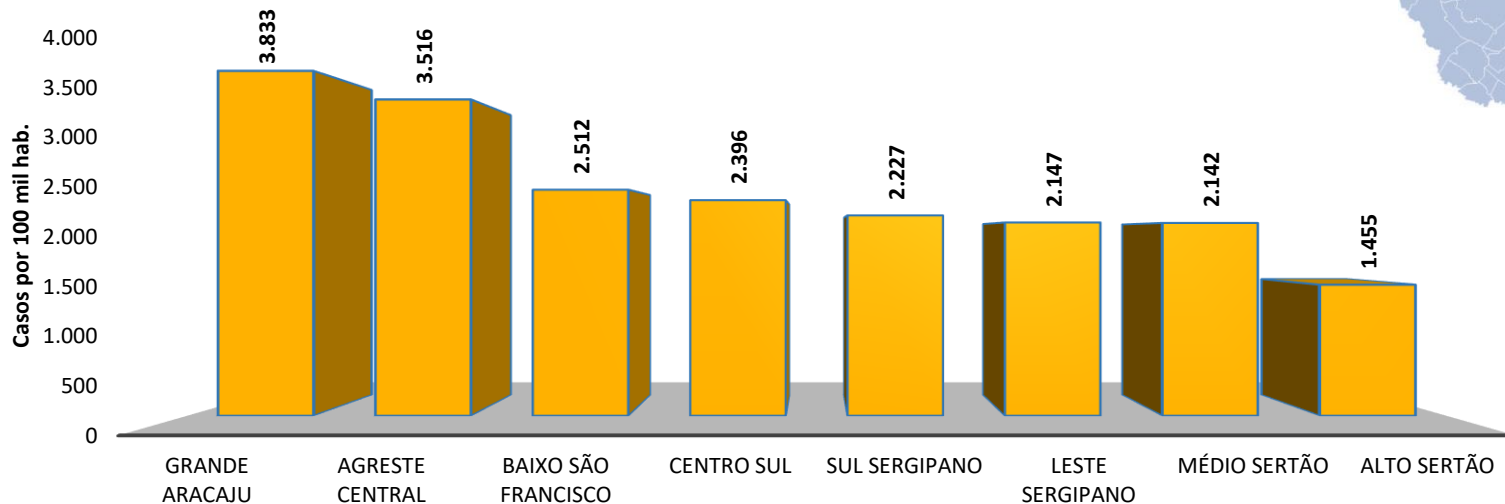
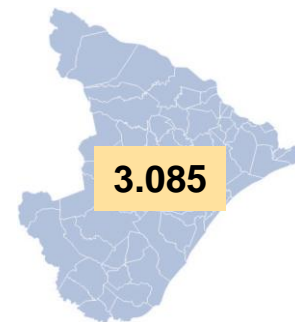
↓ Queda: variações superiores a -15% indicam queda significativa em relação a três semanas atrás.

Panorama atual

Região	Casos	Óbitos
Grande Aracaju	40.818	992
Agreste Central	8.888	190
Sul Sergipano	5.929	197
Centro Sul	5.764	168
Baixo São Francisco	3.299	102
Leste Sergipano	2.384	66
Alto Sertão	2.377	59
Médio Sertão	1.467	34

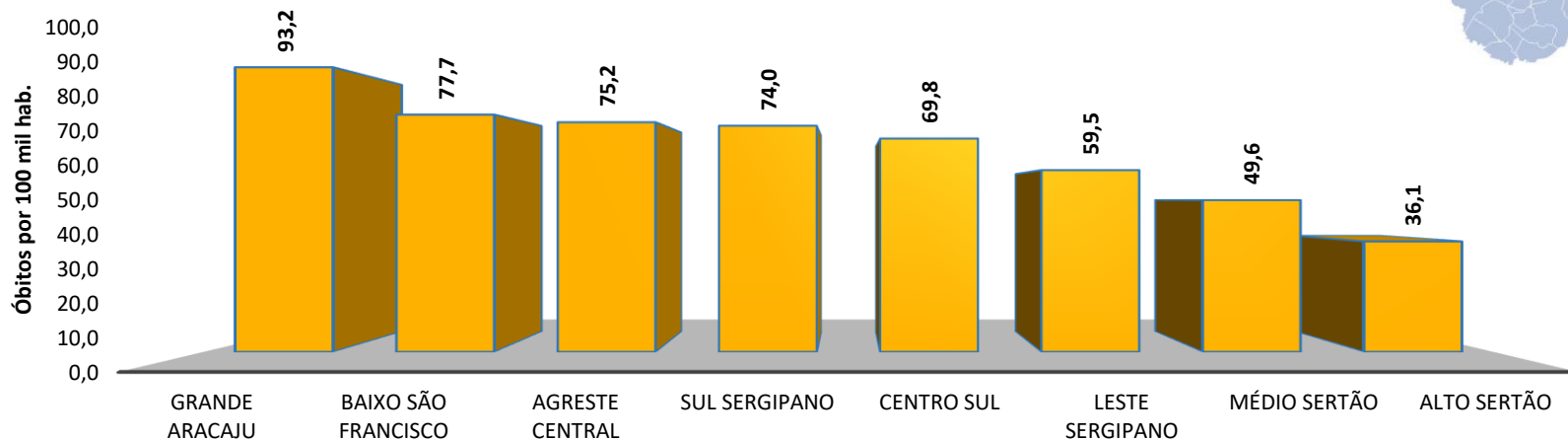
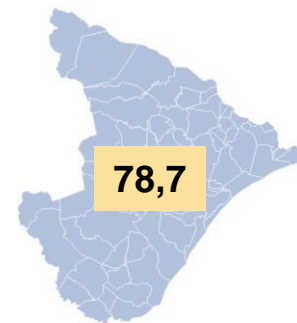


Incidência por 100 mil habitantes



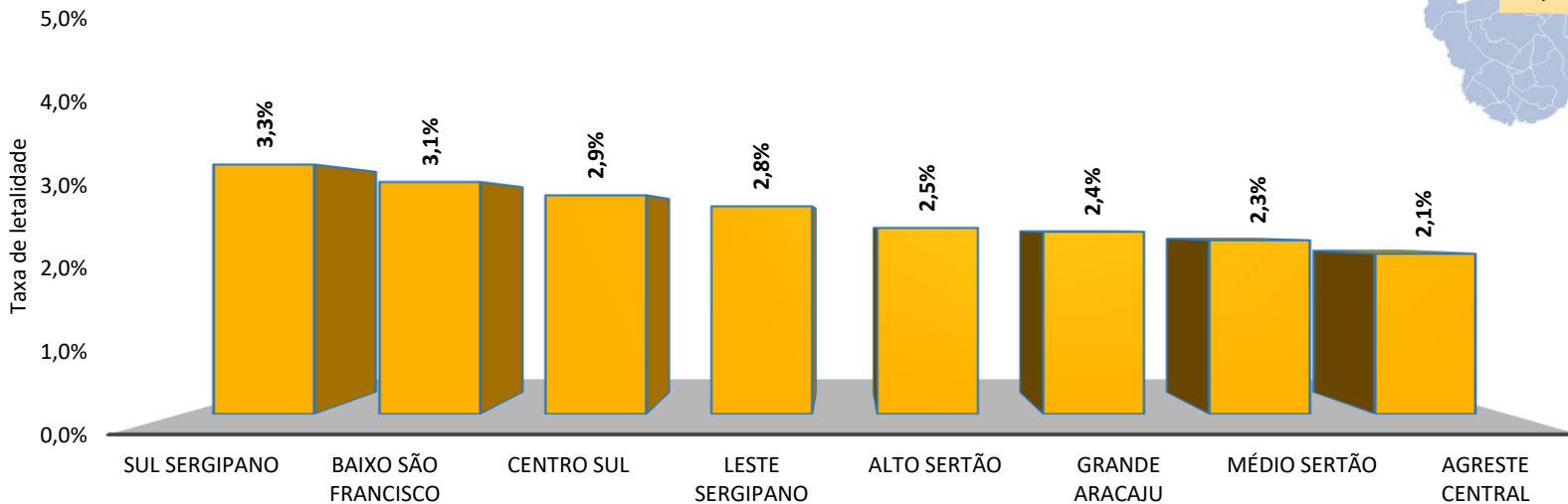
A taxa de incidência demonstra a proporção de casos confirmados pela população a cada 100 mil habitantes.

Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes



Este gráfico demonstra a proporção de óbitos, considerando a população a cada 100 mil habitantes. A taxa de mortalidade representa o risco de óbito na população.

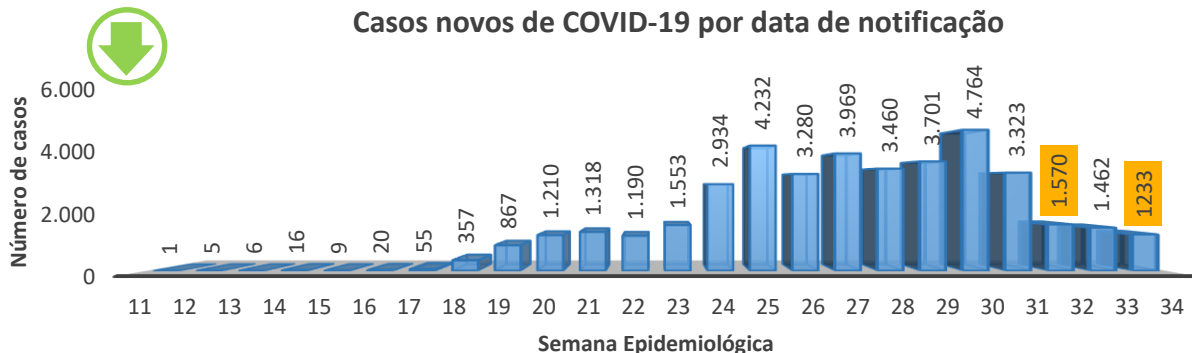
Letalidade



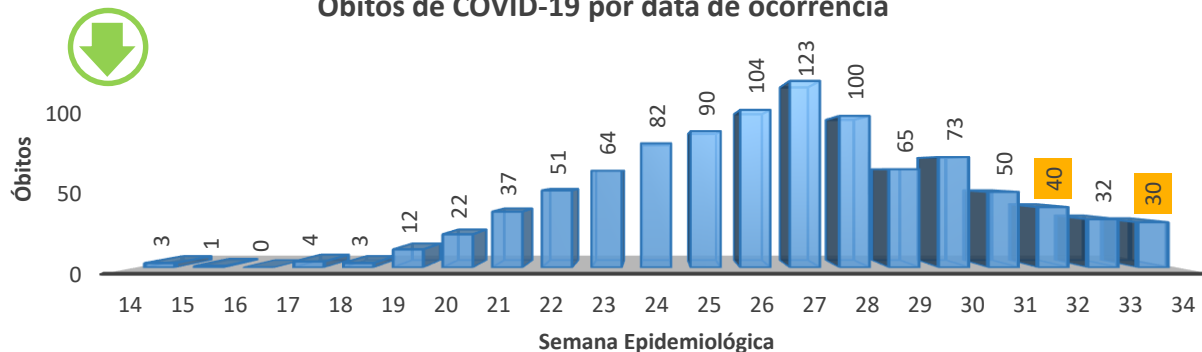
Este gráfico demonstra a proporção de óbitos entre os casos da doença. A taxa de letalidade representa o risco que as pessoas com a doença têm de morrer por essa mesma enfermidade.

Grande Aracaju

Casos novos de COVID-19 por data de notificação



Óbitos de COVID-19 por data de ocorrência

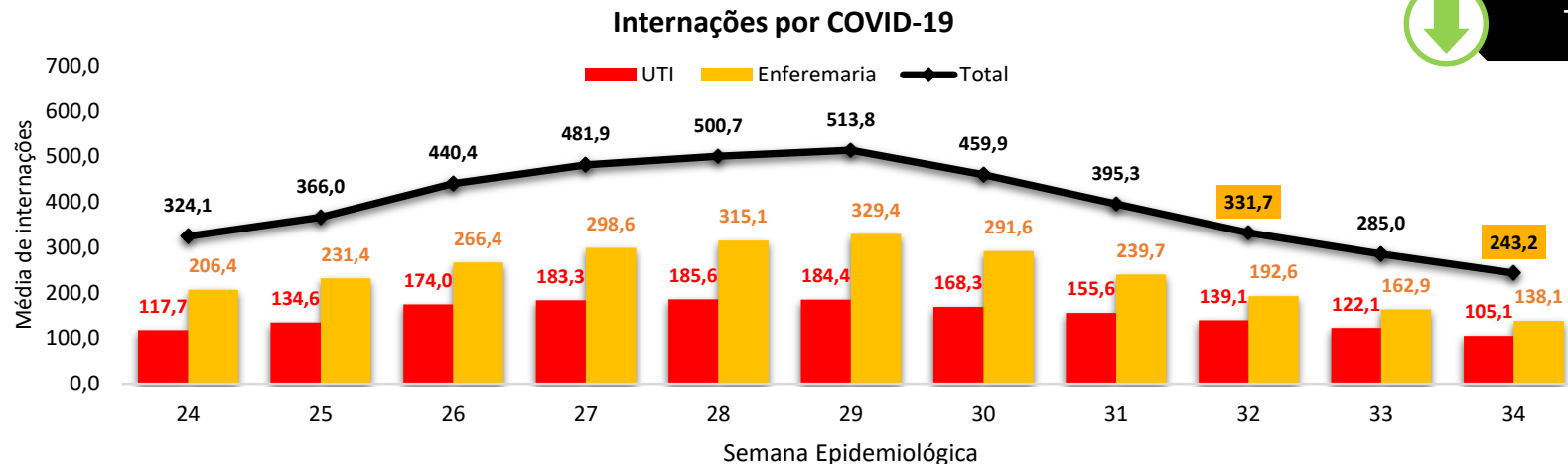
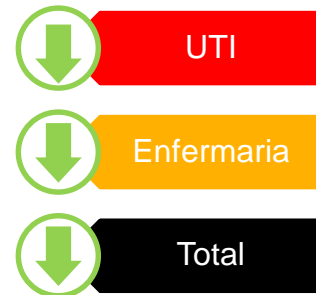


Fonte: Secretaria de Estado da Saúde (SES) – Boletim (25/08). Elaboração: Observatório de Sergipe.

□ **Novos casos:** O número de notificações para COVID-19 na Grande Aracaju, entre as semanas epidemiológicas 24 a 31, manteve-se em torno de 3.000 a 5.000 casos, para em seguida haver um recrudescimento. Na comparação da S 34 com o número de novos casos de três semanas atrás (S 32), observa-se **queda** de 21%.

□ **Óbitos:** Com relação aos óbitos por COVID-19, é possível observar um crescimento gradativo até atingir o pico de mortes na semana epidemiológica 27 (123 óbitos), seguido de uma queda gradual, apesar de algumas oscilações. Na comparação com três semanas atrás, observa-se **queda** no número de mortes (**-25%**) – foram 30 novos registros de óbitos na S 34, contra 40 na S 32.

Grande Aracaju

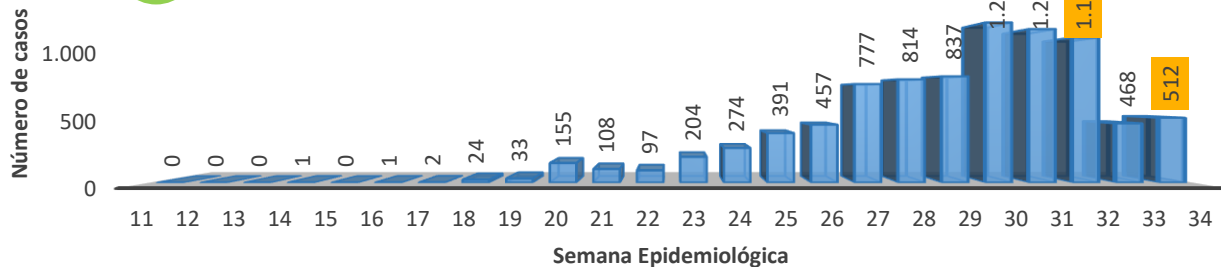


Houve um aumento gradativo no número médio de internações até atingir o pico na semana epidemiológica 29, para posterior retração. Observa-se **diminuição** expressiva no número de **internações médias**, em geral, de **27%**, na comparação com três semanas atrás. A queda se dá principalmente nas enfermarias, onde se chegou a 28%. Já as internações em leitos de UTI's diminuíram cerca de 24%.

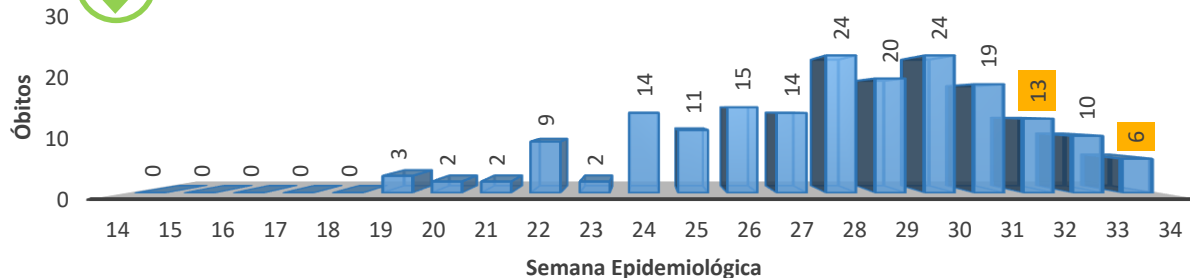
Agreste Central



Casos novos de COVID-19 por data de notificação

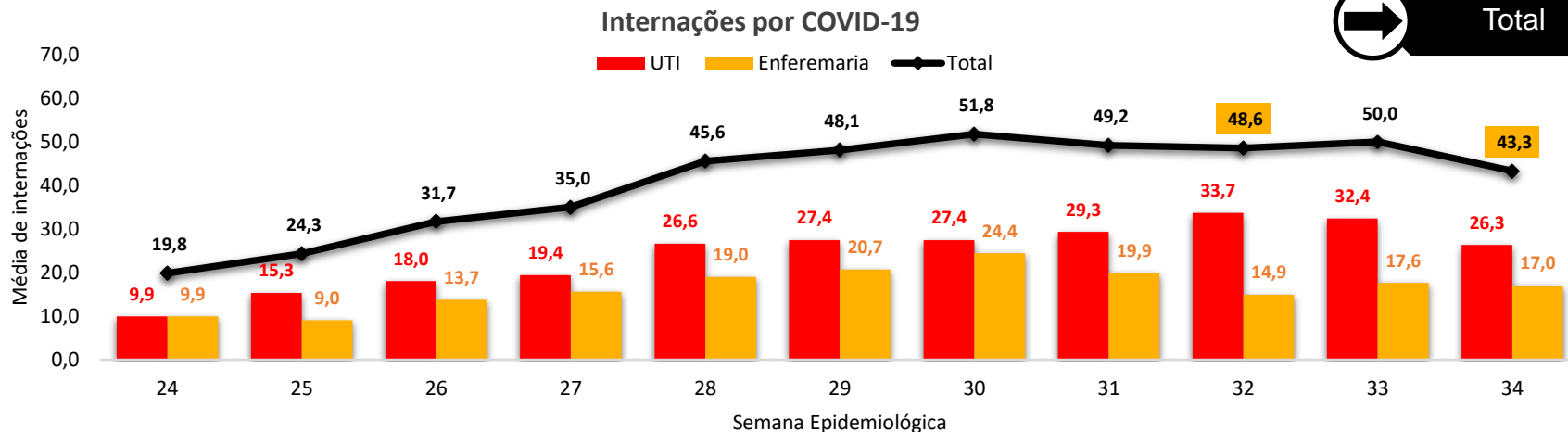
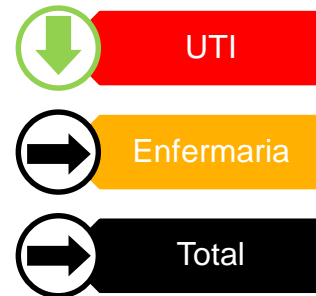


Óbitos de COVID-19 por data de ocorrência



- **Novos casos:** Houve um aumento gradativo no número de novos casos, apesar das oscilações. Os picos de casos no Agreste se deram nas semanas 30, 31 e 32 - atingindo mais de 1 mil casos por semana - com acentuada queda nas semanas posteriores. Observamos **queda** de **55%** no número de novos casos na comparação com a S 32.
- **Óbitos:** O comportamento de óbitos foi mais irregular no Agreste Central. Os picos de óbitos se deram nas semanas 28 a 31 - em torno de 20 mortes - seguidos de progressiva queda nas semanas seguintes. Na comparação com três semanas atrás, observa-se **diminuição** de **54%** no número de mortes.

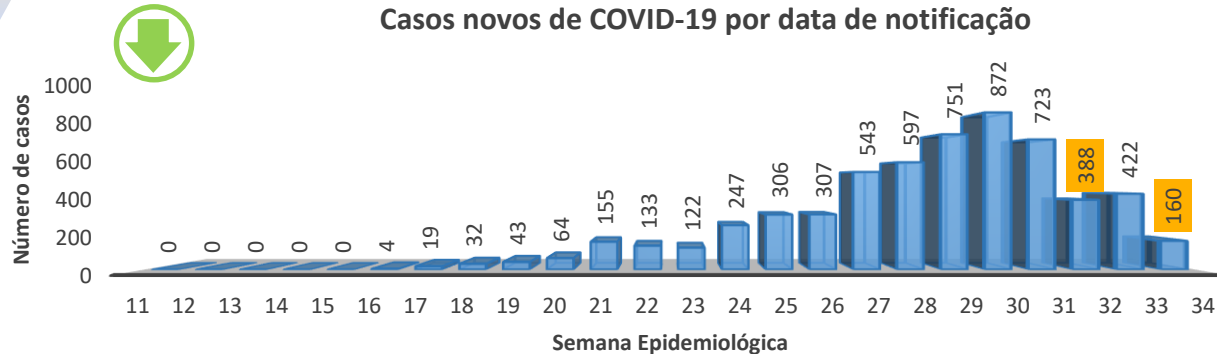
Agreste Central



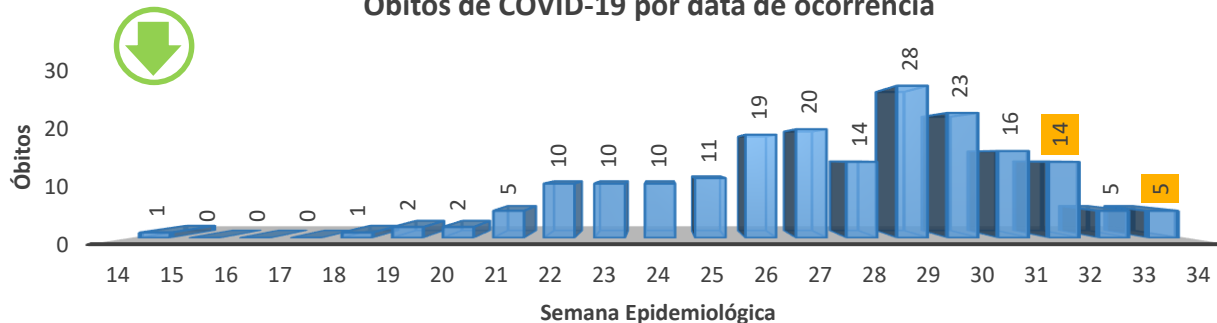
As internações tiveram picos na semana 30, mantendo-se estáveis nas semanas seguintes. Na comparação da S 34 com a S 32, observa-se **estabilização no número médio de internações, em geral, de -11%**. Em leitos de UTI's, observou-se queda de 22%, já em leitos de enfermarias houve acréscimo de 14%, indicando estabilidade.

Sul Sergipano

Casos novos de COVID-19 por data de notificação



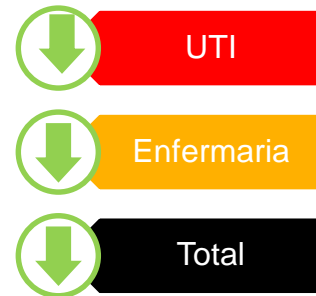
Óbitos de COVID-19 por data de ocorrência



❑ **Novos casos:** Após atingir o pico na semana 30, houve redução no número de casos por semana epidemiológica. Na comparação com três semanas atrás, observa-se uma **queda** no número de novos casos **(-59%)**.

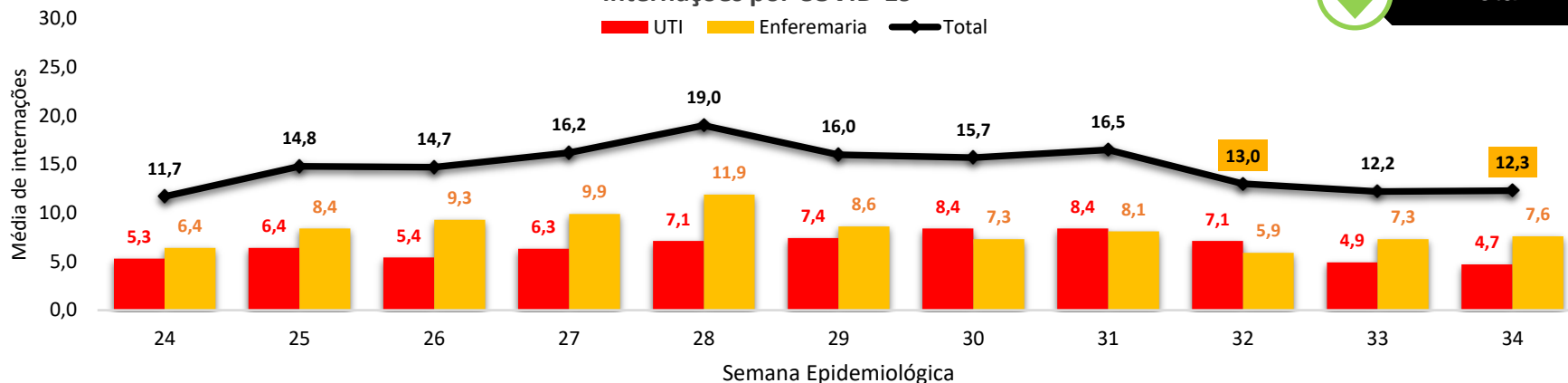
❑ **Óbitos:** Em relação aos óbitos, o pico foi observado na semana 29, quando atingiu 28 mortes - seguido de queda progressiva. Observa-se **decréscimo** no número de mortes em relação à semana 32 **(-64%)**.

Sul Sergipano



Internações por COVID-19

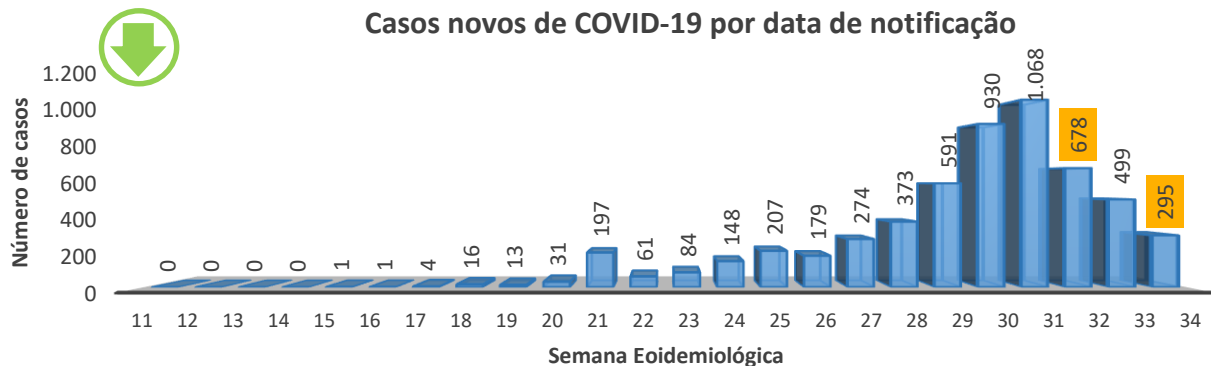
■ UTI ■ Enfermaria — Total



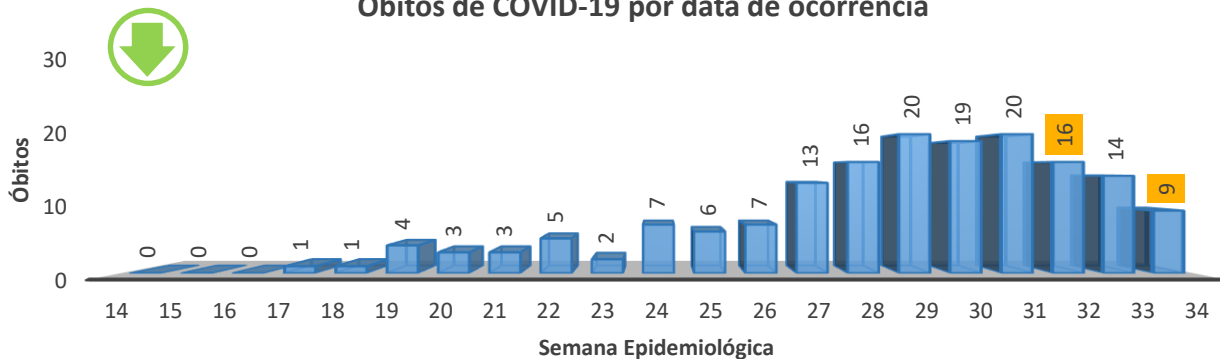
O pico de internações pode ser observado na semana 28. Observa-se **queda no número de internações médias**, em geral, **de 27%**, na comparação com três semanas atrás. A queda se dá principalmente nas enfermarias, onde se chegou a 28%. Já as internações em leitos de UTI's retraíram cerca de 26%.

Centro Sul

Casos novos de COVID-19 por data de notificação



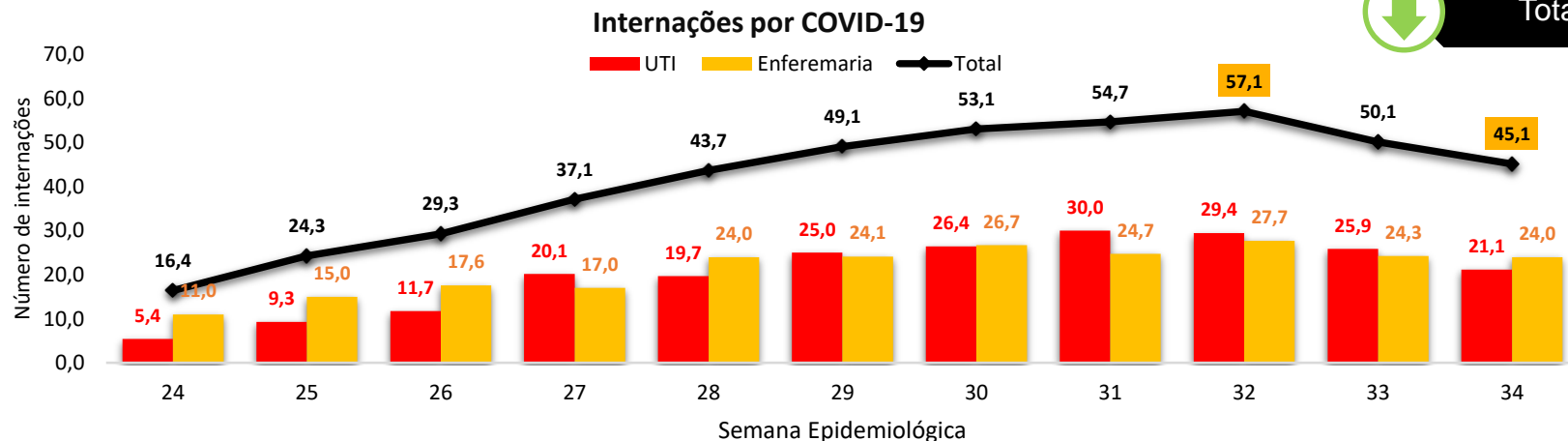
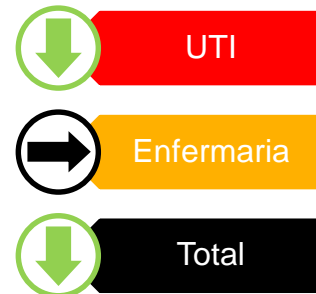
Óbitos de COVID-19 por data de ocorrência



- Novos casos:** O pico de novos casos se deu na semana epidemiológica 31. Observa-se **diminuição** de casos do novo Coronavírus de **56%**, na comparação com a semana 32.

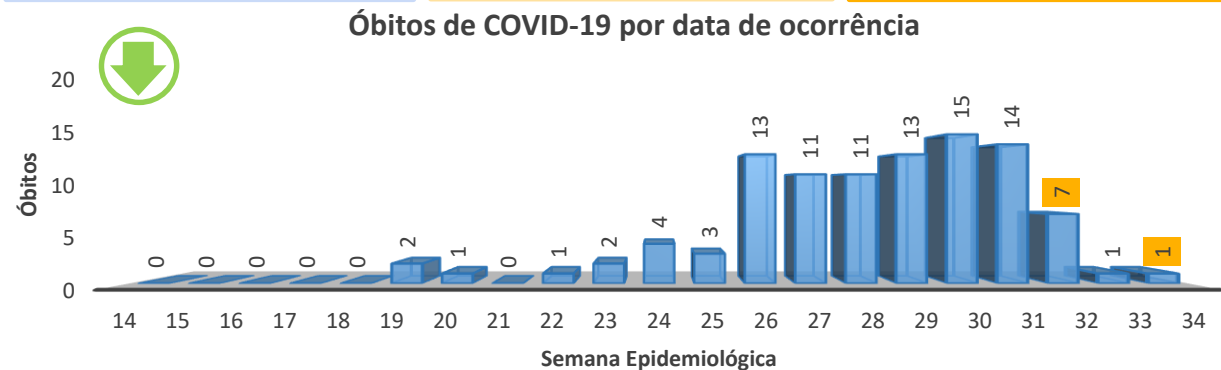
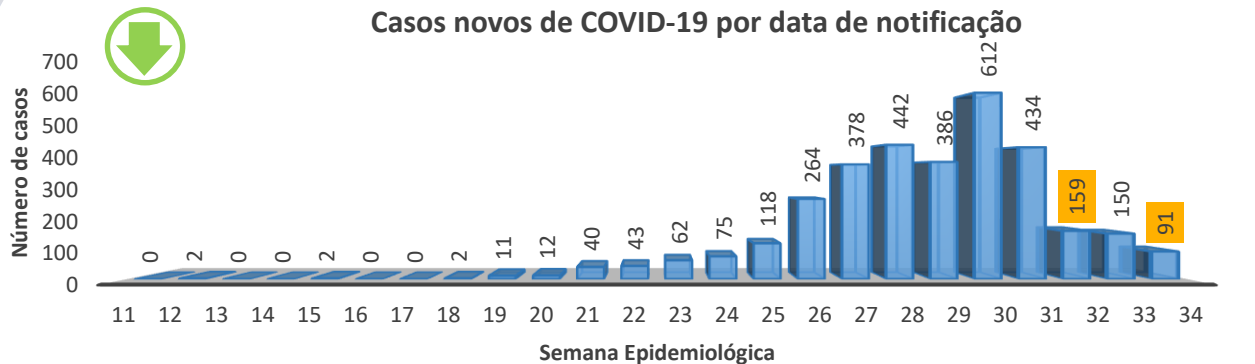
- Óbitos:** Quanto aos óbitos, o pico foi atingido entre as semanas 29 e 31 – em torno de 20 mortes por semana. Observa-se uma **queda de 44%** no número de novos óbitos na S 34 (9) em relação à S 32 (16).

Centro Sul



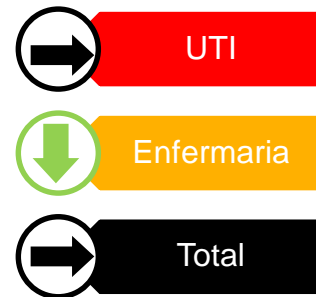
Na região Centro Sul, houve um crescimento acentuado, até atingir o ponto máximo de internações na S 32, posteriormente iniciou uma trajetória de queda gradual. Observa-se **diminuição** no número de internações médias, em geral, na comparação com 15 dias atrás, de **21%**. As internações em UTI's, estão em queda, -28%. Já nas internações em leitos de enfermarias, observa-se estabilidade, -13%.

Baixo São Francisco



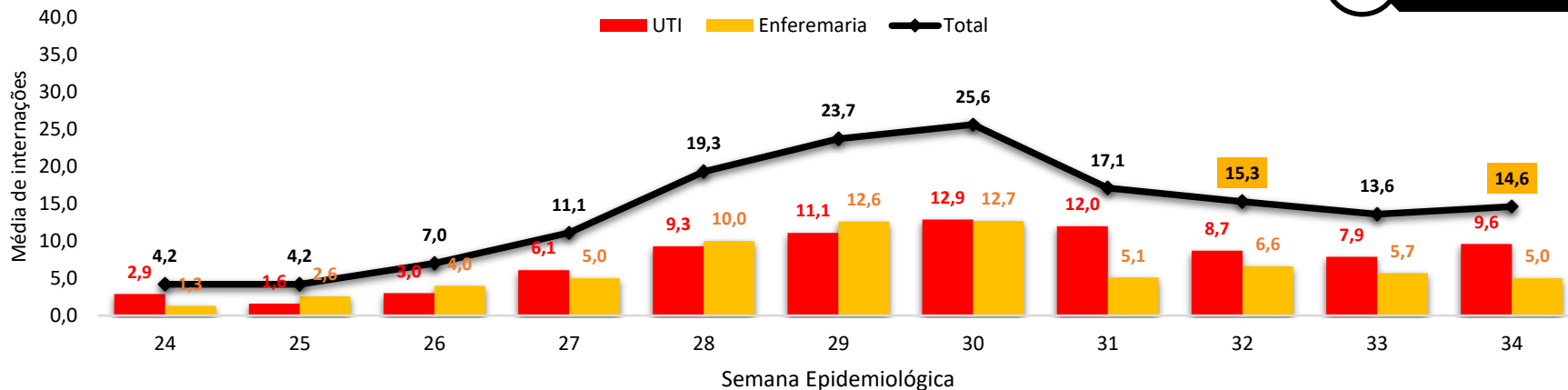
- Novos casos:** Após certa estabilidade entre a semana 27 a 29, o pico fora atingido na semana 30. Observamos **queda** expressiva no número de novos casos, **-43%**, quando comparamos a S 34 com a S 32.
- Óbitos:** Com relação aos óbitos, o pico também foi alcançado na S 30. Houve uma **redução expressiva** no número de novos óbitos na S 34 (1) em relação à S 32 (7), **-86%**.

Baixo São Francisco



Internações por COVID-19

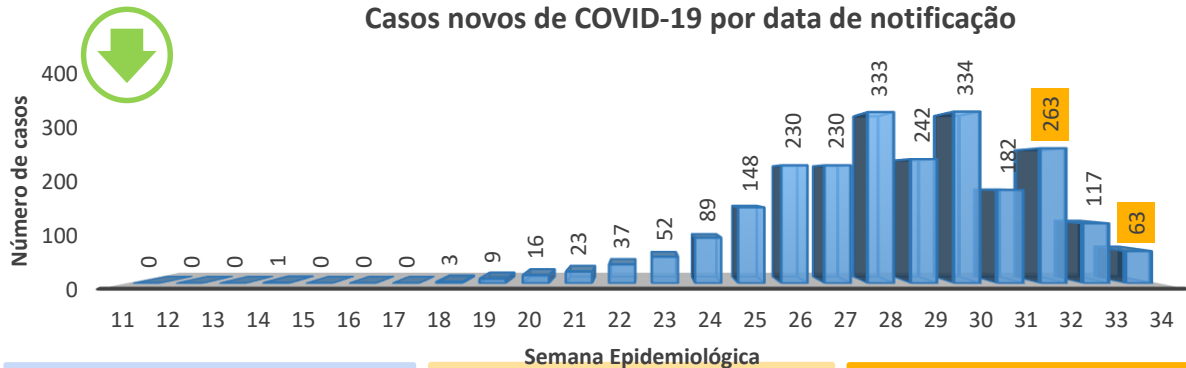
■ UTI ■ Enfermaria ● Total



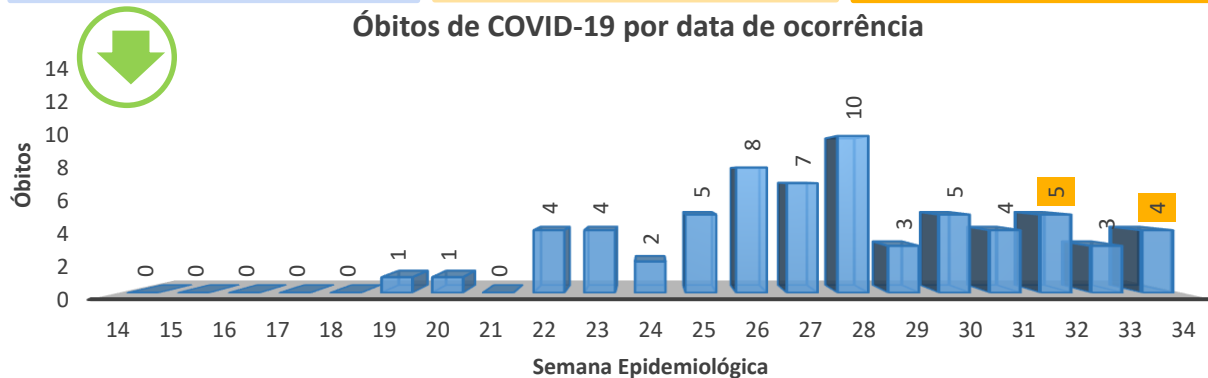
Após crescimento gradual, o pico das internações foi alcançado na S 30, para depois iniciar trajetória de queda, seguida de estabilização. Na comparação com 15 dias atrás, observa-se **estabilização no número de internações médias, de -5%**. As internações em enfermarias estão em queda, -24%, já em leitos de UTI's se mantêm (10%).

Leste Sergipano

Casos novos de COVID-19 por data de notificação



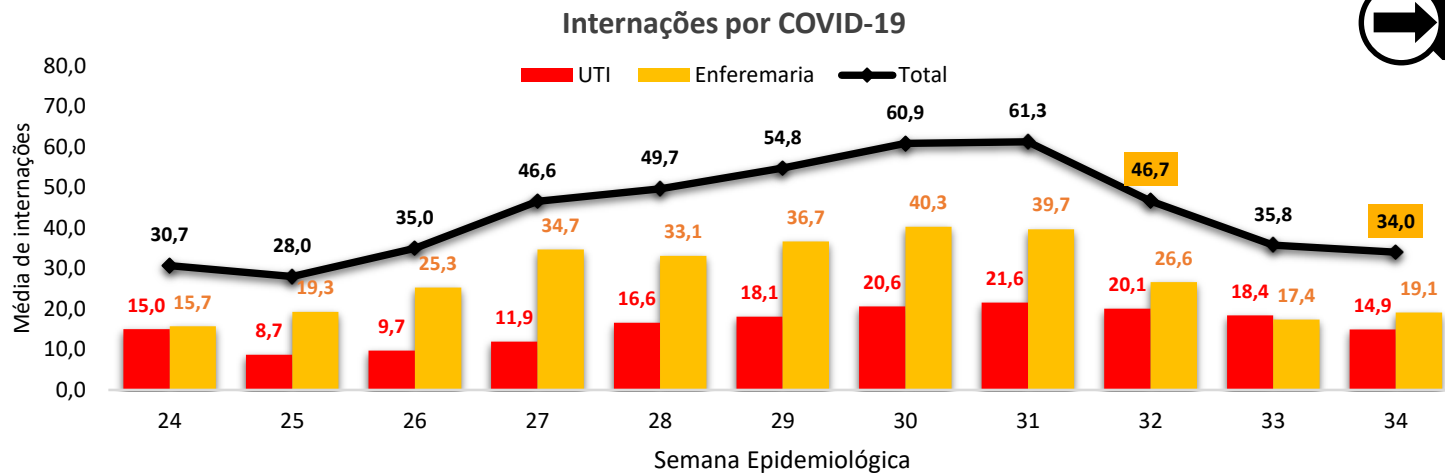
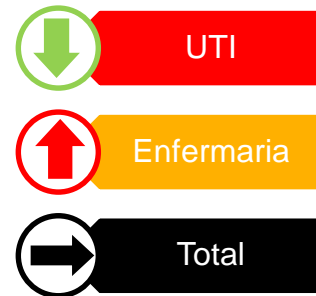
Óbitos de COVID-19 por data de ocorrência



❑ **Novos casos:** Na região Leste Sergipano, o pico foi alcançado no S 30. Houve uma **redução de 76%** no número de casos novos da S 34 (63) em relação à S 32 (263).

❑ **Óbitos:** Observa-se um comportamento irregular nas mortes provenientes do Leste Sergipano, sendo o pico na S 28 (10 óbitos). Observa-se **redução** no número de novos óbitos na S 34 (4) em relação à S 32 (5), **-20%**.

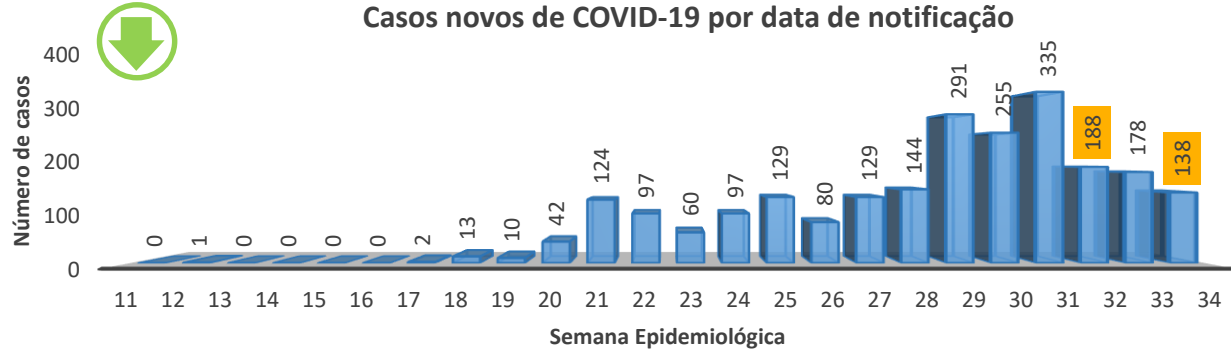
Leste Sergipano



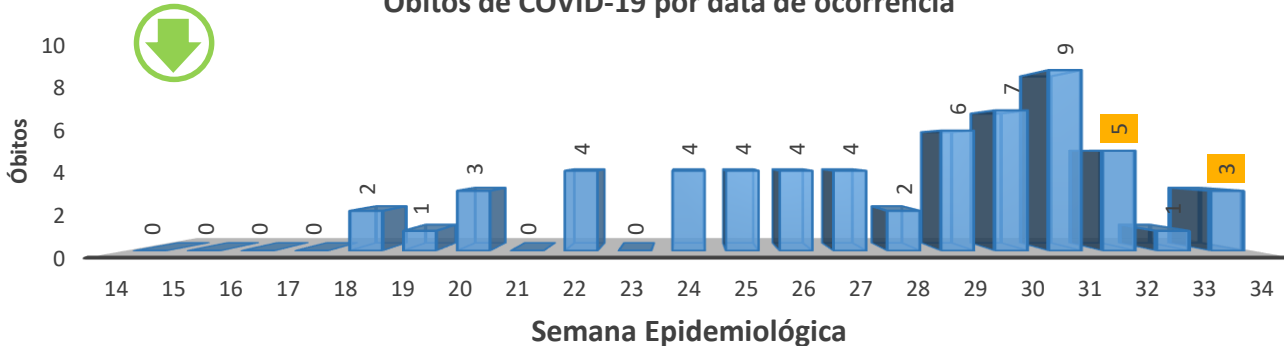
O pico da curva de internações ocorreu na S 31. Observa-se **queda de internações**, em geral, de **27%**, na comparação entre a S 34 e a S 32. Em leitos de UTI's, observa-se queda de 26% e de 29% em leitos de enfermaria.

Alto Sertão

Casos novos de COVID-19 por data de notificação



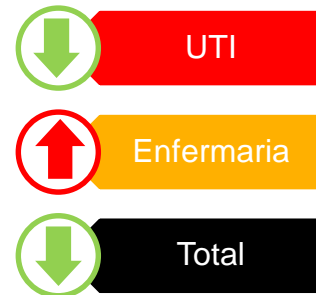
Óbitos de COVID-19 por data de ocorrência



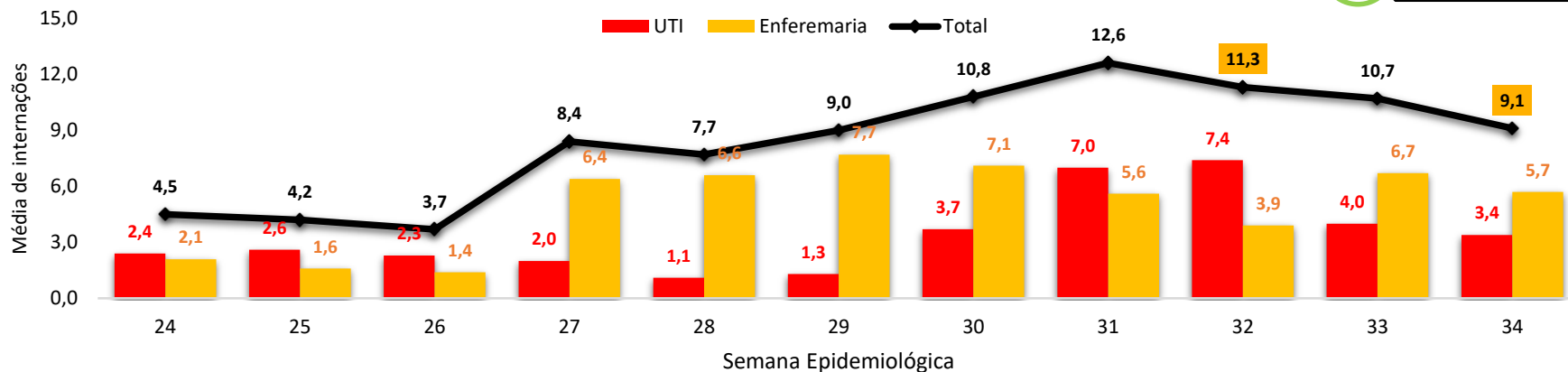
❑ **Novos casos:** A evolução dos registros de novos casos na região do Alto Sertão foi irregular. O pico ocorreu na S 31. Observa-se **queda** no número de casos na comparação entre a S 34 e S 32 (-27%).

❑ **Óbitos:** Houve uma certa estabilidade no número de óbitos, apesar de oscilações. O pico foi observado na S 31. Observa-se **queda** de 40% nas ocorrências de mortes na comparação entre a S 34 e a S 32.

Alto Sertão



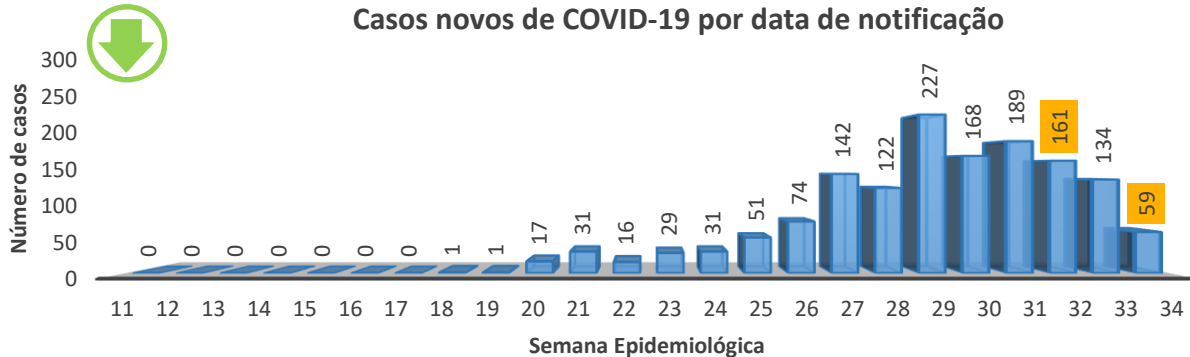
Internações por COVID-19



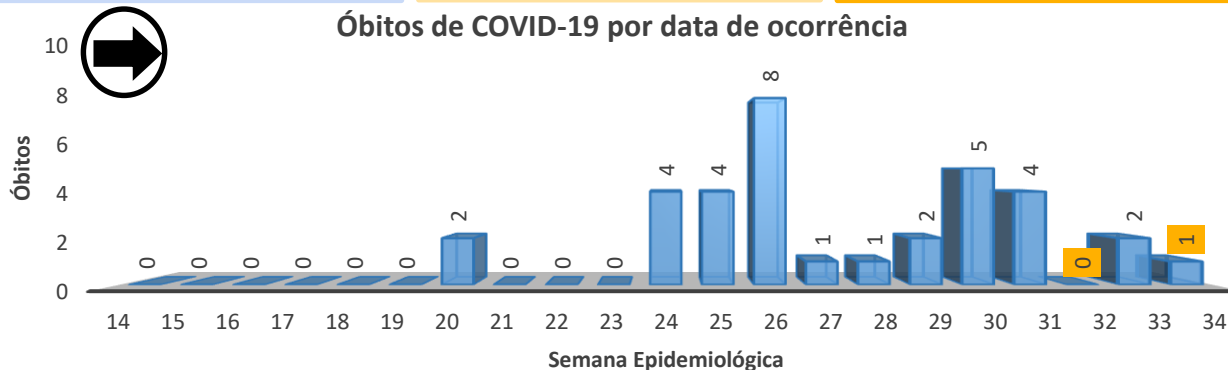
Observa-se pequenas oscilações no número médio de internações, sendo o pico alcançado na S 31. Quando comparamos a S 34 com a S 32, houve queda no número de internações (-19%). Nas internações em enfermarias ocorreu alta (46%), já em leitos de UTI's houve queda expressiva (-54%).

Médio Sertão

Casos novos de COVID-19 por data de notificação

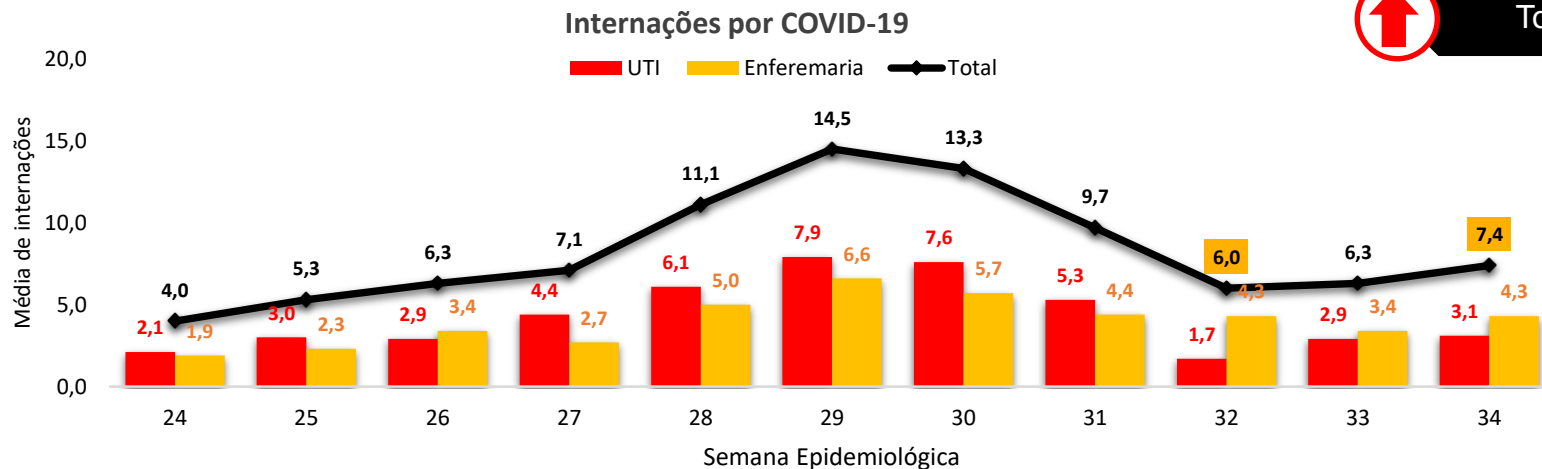
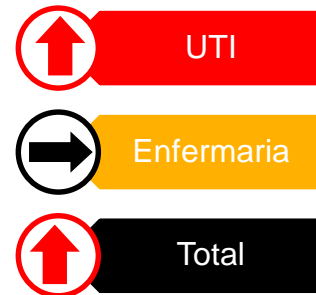


Óbitos de COVID-19 por data de ocorrência



- Novos casos:** Após o pico alcançado na S 29, nota-se pequeno platô até a S 33. Na comparação da S34 com a S 32, nota-se **queda expressiva de 63%** de novos casos.
- Óbitos:** Após atingir o pico na S26, há queda expressiva nesse indicador, seguida de alta na S 30 e 31. Como o aumento de óbitos entre S 32 para 34 foi de um caso, pode-se dizer que há uma certa **estabilidade**.

Médio Sertão



O pico foi alcançado na semana 29. Observa-se **alta no número de internações**, em geral, de 23%, na comparação entre a S 34 e S 32. O aumento se dá principalmente nas UTI's, onde se chegou a 82%. Nos leitos de enfermarias houve estabilidade (0%).

Painel Resumo da evolução recente

Territórios	Total de casos			Total óbitos		
	S 32	S 34	Variação (%)	S 32	S 34	Variação (%)
Agreste Central	1.140	512	-55% ↓	13	6	-54% ↓
Alto Sertão	188	138	-27% ↓	5	3	-40% ↓
Baixo São Francisco	159	91	-43% ↓	7	1	-86% ↓
Centro Sul	678	295	-56% ↓	16	9	-44% ↓
Grande Aracaju	1.570	1.233	-21% ↓	40	30	-25% ↓
Leste Sergipano	263	63	-76% ↓	5	4	-20% ↓
Médio Sertão	161	59	-63% ↓	0	1	→
Sul Sergipano	388	160	-59% ↓	14	5	-64% ↓
Sergipe	4.547	2.551	-44% ↓	100	59	-41% ↓

Painel Resumo da evolução recente

Territórios	Média de internações em UTI			Média de internações em enfermarias			Média de internações em geral		
	S 32	S 34	Variação (%)	S 32	S 34	Variação (%)	S 32	S 34	Variação (%)
Agreste Central	33,7	26,3	-22% ↓	14,9	17,0	14% →	48,6	43,3	-11% →
Alto Sertão	7,4	3,4	-54% ↓	3,9	5,7	46% ↑	11,3	9,1	-19% ↓
Baixo São Francisco	8,7	9,6	10% →	6,6	5,0	-24% ↓	15,3	14,6	-5% →
Centro Sul	29,4	21,1	-28% ↓	27,7	24,0	-13% →	57,1	45,1	-21% ↓
Grande Aracaju	139,1	105,1	-24% ↓	192,6	138,1	-28% ↓	331,7	243,2	-27% ↓
Leste Sergipano	7,1	4,7	-34% ↓	5,9	7,6	29% ↑	13,0	12,3	-5% →
Médio Sertão	1,7	3,1	82% ↑	4,3	4,3	0% →	6,0	7,4	23% ↑
Sul Sergipano	20,1	14,9	-26% ↓	26,6	19,1	-28% ↓	46,7	34,0	-27% ↓
Sergipe	247,2	188,2	-24% ↓	282,5	220,8	-22% ↓	529,7	409,0	-23% ↓

Considerações Finais

- ❑ As análises apontam que a evolução da pandemia no estado não aconteceu de maneira uniforme.
- ❑ De maneira geral, percebe-se que o pico de casos, óbitos e internações foi superado e a epidemia recrudescceu em todos os territórios de Sergipe, todavia os números ainda são expressivos e requerem cautela e acompanhamento permanente na atual fase de abertura econômica e social.
- ❑ Na comparação da S 34 com a S 32, observou-se queda no número de novos casos e óbitos em todos os territórios.*
- ❑ Em relação as internações, em geral, todos os territórios apresentaram estabilidade ou queda no número médio de internações, com exceção do Médio Sertão que registrou alta nas internações.
- ❑ Vale ressaltar que os dados sofrem por fatores externos, como, por exemplo, capacidade de testagem e realização da análises dos testes, o que influenciam os indicadores.

* No Médio Sertão, 1 óbito ocorrido na S 34, para efeitos estatísticos, é incremental para caracterizar aumento.

Referencias

- ✓ Secretaria de Estado da Saúde
 - ✓ <https://todoscontraocorona.net.br/>

Anexo

Territórios	Casos confirmados	Óbitos	Incidência por 100 mil hab.	Taxa de Mortalidade por 100 mil hab.	Taxa de Letalidade
Agreste Central	8.888	190	3.516	75,2	2,1%
Alto Sertão	2.377	59	1.455	36,1	2,5%
Baixo São Francisco	3.299	102	2.512	77,7	3,1%
Centro Sul	5.764	168	2.396	69,8	2,9%
Grande Aracaju	40.818	992	3.833	93,2	2,4%
Leste Sergipano	2.384	66	2.147	59,5	2,8%
Médio Sertão	1.467	34	2.142	49,6	2,3%
Sul Sergipano	5.929	197	2.227	74,0	3,3%
Sergipe	70.926	1.808	3.085	78,7	2,5%

Secretaria de Estado Geral de Governo

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

**Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento
e Captação de Recursos (SUPERPLAN) Superintendente**

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Gerente de Estudos e Pesquisas

Michele Santos Oliveira Doria

Equipe Técnica

Hérica Santos da Silva

Danilo Macedo de Oliveira

Produção Cartográfica

Acácia Maria Barros Souza